

Os efeitos do turismo no espaço rural: um olhar sobre um pequeno município brasileiro

IVO ELESBÃO

Professor Adjunto do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, Cruz Alta, RS, Brasil. (e-mail: ielesbao@unicruz.edu.br)



Colóquio Ibérico de Estudos Rurais
Cultura, Inovação e Território

Coloquio Ibérico de Estudios Rurales
Cultura, Innovación y Territorio

Coimbra, Portugal

Outubro / Octubre 23-25, 2008

Comunicação apresentada no VII CIER – Cultura, Inovação e Território

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar as mudanças no espaço rural em função da atividade turística. Através de uma abordagem qualitativa, analisam-se os efeitos do turismo no espaço rural no município de São Martinho, no Estado de Santa Catarina, Região Sul do Brasil. Foram entrevistadas pessoas da comunidade agrupadas em três categorias, de acordo com seu envolvimento com a atividade turística: os empreendedores, os funcionários/fornecedores e os não participantes. Não se verificou diferença significativa entre as categorias com relação aos efeitos do turismo. Observou-se que o turismo no espaço rural, mesmo com sua capacidade de gerar diversas mudanças positivas na economia local, dependendo do nível espacial que se analisa, seu reflexo é pequeno em termos de crescimento econômico. No entanto, esta atividade teve uma função muito importante, pois conseguiu mobilizar alguns recursos e principalmente despertar capacidades humanas que estavam latentes e subutilizadas.

Palavras-chave: Transformações; Turismo no espaço rural; Brasil.

1. Introdução

Há já um entendimento de que os estudos das atividades agropecuárias não são mais suficientes para que se possa compreender a dinâmica do espaço rural. Ocorreu uma evolução dos usos desse espaço, com o surgimento e emergência de novas aptidões que levam a um novo olhar sobre o rural e a uma redefinição das suas atribuições.

Isso ocorre devido ao desenvolvimento de novas funções e novos tipos de ocupações no rural, que passa a ser percebido como um espaço com diversas atribuições, não somente em relação à produção que nele se realiza, mas também pela atração que exerce cada vez mais nos citadinos. Nesse sentido, há um processo de valorização do campo, principalmente pelos urbanos, que passam a enxergá-lo não mais como lugar de atraso. De acordo com Caldas (2003:535), “reclamando diversificação produtiva e revitalização da sociedade local, os territórios e os seus percursos adquiriram, assim, um protagonismo renovado e suscitam agora olhares analíticos sobre metamorfoses, mudanças e futuros”.

Tem-se a constituição de uma crescente demanda pelo espaço rural como local de lazer e turismo com a formatação de oferta para atendê-la. Isso traz inquietações, pois, além de provocar mudanças na organização do espaço rural, que passa a ser freqüentado por um número significativo de pessoas, também implica numa mudança no convívio familiar dos que se envolvem diretamente com os turistas.

Nesse contexto, interessa aqui, o rural onde estão sendo desenvolvidas atividades de lazer e turismo, ou seja, os locais que exercem atração nos citadinos, que buscam ali o encontro com as raízes, com a natureza, com o ar puro, enfim, com um modo de vida que passa a ser, cada vez mais, por eles desejado. Fundamentalmente objetivou-se investigar como os diferentes grupos de habitantes percebem as mudanças que ocorreram e/ou estão ocorrendo no espaço rural que passou a contar com um fluxo de visitação.

A análise tem como base o município de São Martinho (SC), onde se procurou identificar as mudanças que aconteceram em função da atividade turística e que foram percebidas pelos habitantes do espaço rural deste município. Primeiramente apresentam-se os procedimentos metodológicos realizados no estudo de caso e após a analisa-se os dados obtidos.

2. Procedimentos metodológicos

O Estado de Santa Catarina está localizado na Região Sul do Brasil e é formado por 293 municípios. É dividido em seis Mesorregiões: Oeste Catarinense; Norte Catarinense; Serrana; Vale do Itajaí; Grande Florianópolis e Sul Catarinense. É precisamente nesta última que se encontra o município de São Martinho, o qual limita-se ao Norte com os municípios de São Bonifácio e Paulo Lopes, ao Sul com Armazém, a Leste com Imaruí e a Oeste com Rio Fortuna e Santa Rosa de Lima. Fica distante aproximadamente 176 km de Florianópolis, capital do Estado.

São Martinho está situado no vale do Rio Capivarí, seu principal rio, que corta o município no sentido Norte/Sul e tem como principais afluentes os rios Gabiroba, Capivaras, São João e Sete. Possui área territorial de 236,1 km², sendo o relevo constituído por uma superfície ondulada e montanhosa, com solos de baixa e média fertilidade. O clima é classificado como mesotérmico úmido, de estações com invernos úmidos e frios e verões muito quentes com temperatura média anual de 20,8 °C. A precipitação pluviométrica é de 1.200 a 1.300 mm anuais. Emancipou-se politicamente em 1962 de Imaruí. Segundo o Censo de 2000 do IBGE, possuía um total de 3.274 habitantes, sendo que 72,9 % destes viviam na zona rural e 27,1 % na zona urbana.

O município é de colonização alemã, estando isso bastante evidente nos costumes, na língua, nos hábitos alimentares e no visual externo das residências. Pode-se notar na área rural a presença da arquitetura enxaimel, conhecida pela estrutura em madeira preenchida por tijolos. A maioria dos habitantes é descendente de imigrantes procedentes da Westfália, região localizada no noroeste da Alemanha. Os primeiros imigrantes que se instalaram no município, entre os anos de 1860 e 1870, localizaram-se na comunidade que hoje é chamada de São Martinho Alto.

A estrutura fundiária é constituída, em sua maioria, por propriedades com até 50 ha. Essa característica, aliada ao relevo predominante, onde há pouca ocorrência de áreas planas, torna difícil o desenvolvimento em larga escala, principalmente, de atividades agropecuárias que necessitem grandes extensões de terras e mecanização intensa para se viabilizar. Mesmo assim, a base da economia do município é a agropecuária. Destacam-se na produção agrícola as culturas de milho, cana-de-açúcar (para alambiques artesanais e alimentação do gado), fumo, feijão e mandioca. A produção pecuária tem como destaque o gado de corte, a criação de suínos e o gado de leite.

Como se pode perceber São Martinho tem a sua estrutura fundiária baseada na pequena propriedade, com uma agropecuária relativamente diversificada, onde prevalece a produção de base familiar e em pequena escala. Este contexto é campo fértil para o desenvolvimento de outras atividades não agrícolas, para o aproveitamento dos talentos, especificidades e mão-de-obra excedente no local, dentre as quais se destaca o turismo.

No ano de 1994 tiveram início as atividades de turismo no espaço rural de forma organizada no município. Neste ano foi instituído o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) e elaborado um diagnóstico para identificar as potencialidades do turismo.

O método de pesquisa escolhido foi qualitativo, utilizando-se a entrevista como instrumento de investigação empírica. A entrevista é um instrumento pelo qual se obtém informações fundamentais para o desenvolvimento de uma pesquisa, sendo definida por Almeida (1989:113) "como um método de obter informações através de uma conversa profissional com um indivíduo para fins de pesquisa". Em nosso trabalho de campo utilizamos a entrevista semi-estruturada com gravação das respostas.

Com a finalidade de alcançar os objetivos da pesquisa, utilizou-se um procedimento de coleta de dados que implicou na realização de entrevistas com três grupos de habitantes do espaço rural do município, de quem se buscou captar as mudanças engendradas a partir do início da atividade turística.

Primeiramente foram entrevistados os 10 empreendedores que recebiam visitantes em suas propriedades. Esta etapa foi importante, pois através dela identificou-se as pessoas integrantes dos outros dois grupos. O segundo grupo foi identificado a partir da realização das entrevistas com os empreendedores, pois naquele momento procurou-se saber quantas e quais eram as outras pessoas que através delas, tinham algum tipo de envolvimento com o turismo, bem como que tipo de vínculo era estabelecido. Este grupo então foi composto pelos funcionários/fornecedores, ou seja, as pessoas que indiretamente estão envolvidas com o turismo, através do fornecimento de mão-de-obra, tanto na forma temporária como permanente, ou ainda na produção de produtos que são comercializados e/ou consumidos nas propriedades que recebem os visitantes.

O terceiro grupo foi integrado pelos não participantes, ou seja, as pessoas que não possuem nenhum tipo de relação com as atividades turísticas que são desenvolvidas no município. Estipulou-se que para cada empreendedor seriam entrevistadas duas outras pessoas classificadas como funcionário/fornecedor e o mesmo número de não participantes. Assim, como totalizaram 10 os empreendimentos, o segundo e o terceiro grupos foram compostos por 20 sujeitos cada, totalizando 50 entrevistas realizadas. As falas dos sujeitos de pesquisa dos diferentes grupos foram identificadas da seguinte maneira: empreendedores (GA); funcionários/fornecedores (GB); e não participantes (GC).

3. Mudanças no espaço rural a partir do turismo

O modo como cada pessoa percebe o mundo ao seu redor está diretamente relacionado a uma série de fatores, entre eles a formação, a idade, o gosto, a ideologia, a profissão, etc. Assim, pode-se dizer que cada indivíduo vai olhar determinado objeto ou acontecimento com um olhar próprio, que é baseado nas experiências vivenciadas durante a trajetória de vida. No entanto, no contexto de uma determinada realidade, esse olhar individual tende a se aproximar do olhar coletivo, principalmente quando se considera um grupo de pessoas que compartilham uma mesma experiência.

Num primeiro momento questionou-se os empreendedores se estes identificavam ou não alguma mudança. Do total de 10 entrevistados, nove deles responderam que sim. Apenas uma das pessoas não percebeu alteração alguma, pois seu olhar está ligado muito mais ao urbano (onde reside) do que ao local onde tem o empreendimento.

A partir da identificação dos entrevistados que perceberam algum tipo de alteração com o desenrolar das atividades turísticas, buscou-se de maneira espontânea que estes expressassem quais seriam essas mudanças. Os enfoques obtidos foram bastante variados, sendo que alguns apontaram mais de uma mudança. As alterações percebidas foram de caráter pessoal (três entrevistados), no perfil dos visitantes (dois entrevistados), financeiras, no emprego, na direção do fluxo, na divulgação do município e na postura da comunidade diante dos visitantes.

O estabelecimento de relações pessoais com indivíduos externos à comunidade, alterando sua rotina de trabalho, é indicado por alguns dos entrevistados como sendo muito positivo. Esses indivíduos apreciam muito a oportunidade de se relacionarem e conversarem com outras pessoas, o que representa também a possibilidade de crescimento pessoal em termos de troca de idéias e maior acesso às informações: “[...] tu conversa com uma pessoa, com outra pessoa, vai trocando idéias, eles dão novas idéias, isso a gente... acho que é bom, é uma coisa boa. A gente trabalha, mas ao mesmo tempo a gente

tem bastante novidade, um conta uma coisa, outro conta outra, e quando não tem gente parece que falta alguma coisa, é muito bom isso” (GA).

Guzzatti; Schmidt e Parente (2004), com base na experiência de agroturismo desenvolvida nas “Encostas da Serra Geral” no estado de Santa Catarina, colocam que os agricultores se sentem muito valorizados quando recebem os visitantes. Assim, esta atividade promove entre os habitantes locais o resgate da auto-estima.

O atual estágio do turismo no espaço rural de São Martinho ainda é de crescimento, principalmente em termos da oferta de hospedagem, pois no período da realização do trabalho de campo estavam sendo construídas mais duas pousadas. Isso se dá em função dos investidores identificarem ainda um potencial de crescimento da atividade, e também da necessidade de ampliar o tempo de permanência dos visitantes no município.

Pode-se afirmar que algumas pessoas são seduzidas pelos benefícios que a atividade turística pode proporcionar. Moreira (1994: 88) coloca que “do ponto de vista dos rurais, o turismo é fundamentalmente visto como uma atividade capaz de lhes proporcionar diversas vantagens a variados níveis. O ponto de vista é de alguém que inesperadamente oferecem algo. Há que aproveitar”.

Guzzatti; Schmidt e Parente (2004) observaram em sua pesquisa, que o sucesso da atividade de agroturismo estava sendo tão grande que inclusive outros investidores de fora estavam apostando no turismo na região.

No começo da atividade turística no município de São Martinho a grande preocupação era com a quantidade de visitantes que seria preciso atrair para os estabelecimentos, sendo que pouca ou nenhuma importância era atribuída às características dessas pessoas, ou seja, mais especificamente ao perfil do visitante. No entanto, atualmente a mudança na composição da demanda, em direção a presença de um visitante com maior poder aquisitivo, com mais famílias e grupos de terceira idade, é vista como positiva.

De certa forma pode-se dizer que o turismo no espaço rural do município teve uma contribuição importante das excursões que eram organizadas em outros municípios e que iam até São Martinho realizar visitas técnicas para conhecer a experiência que ali estava sendo desenvolvida. Esse tipo de demanda teve como era de se esperar, uma grande redução, menos sentida na localidade de Vargem do Cedro, pois ali está concentrada a maior parte da oferta.

Como os integrantes da comunidade percebem o fluxo de visitantes na sua localidade é um fator importante no desenvolvimento do turismo do espaço rural, pois isso implica na existência ou não de relações conflituosas e, que podem influenciar no futuro da atividade. Em São Martinho pelo que foi relatado pelos empreendedores, a comunidade aceita bem a presença de visitantes, havendo inclusive certo orgulho em pertencer a comunidade que é agora mais conhecida em outros locais.

Buscou-se saber também dos funcionários/fornecedores se estes perceberam mudanças desde que teve início o turismo de forma organizada no município e mais particularmente no local onde vivem. Pode-se observar que todos os vinte, ou seja, 100,0 % dos entrevistados afirmaram que “sim”, que havia algum tipo de alteração.

A partir daí procurou-se saber de cada um quais eram então essas alterações. O que se pode perceber é que havia uma diversidade de opiniões, sendo que algumas se entrelaçavam. No entanto, é mais marcante o aumento do movimento em função do fluxo de visitantes (sete entrevistados) e a geração de emprego e renda (quatro entrevistados).

Houve um significativo aumento do movimento de pessoas na comunidade, sendo agora a presença de estranhos vista como natural. Observou-se a familiarização das pessoas da comunidade com a presença de estranhos. Esses visitantes demandam uma grande diversidade de produtos e serviços locais, que faz com que, de certa forma, impulse a produção desses produtos. Assim, “com esse movimento todo teve que ser contratado cada vez mais gente pra trabalhar também, essa é uma das coisas que mudou” (GB). Nesse contexto, “as pessoas acabam tendo mais renda, acabam podendo se vestir melhor, comprando um carrinho melhor” (GB).

Nesse sentido, é destacado que o turismo proporciona o surgimento de iniciativas empresariais, que através dos investimentos que realizam, geram empregos na comunidade: “em primeiro lugar todos lutam e batalham pra conseguir financeiramente alguma coisa, o turismo traz isso aí, hoje nós temos já pequenos empresários que não tinha antes, e esses empresários tão dando emprego e tá melhorando gradativamente para aquelas pessoas que investiram e para as pessoas que estão trabalhando” (GB).

Em sua pesquisa, González (2005) identifica que o turismo rural não somente está proporcionando certos ingressos aos proprietários dos estabelecimentos, mas também gerando efeitos de arraste para outras atividades produtivas locais, citando como exemplos os restaurantes, bares, os pequenos comércios, as produções agrárias e artesanais, etc.

De acordo com Ferreira (2004), o turismo, além de todas as implicações sócio-culturais e da contribuição que dá à comunidade no que diz respeito à redução do isolamento das famílias, também provoca efeitos no emprego e no tecido empresarial.

Esses empregos ligados às atividades turísticas são vistos como responsáveis pela permanência de algumas pessoas nesse local: “porque antes eu não tinha lugar pra trabalhar, eu tinha que trabalhar na agricultura que eu não gostava. Então eu teria que sair daqui, que era o que eu não queria porque a minha mãe iria ficar sozinha, aí ela não queria assim que eu fosse, aí é bom que eu consegui um emprego bem perto da minha casa, aí eu posso morar aqui” (GB).

Assim, outras mudanças também foram detectadas, como a diminuição do êxodo rural (dois entrevistados): “o que mais aconteceu foi, parou o êxodo rural no caso n/é?... , porque aqui o pessoal tudo saía, fazia no máximo segundo grau e saía, ia pra cidade, e hoje não tem mais tanto isso, também acontece, mas diminuiu isso” (GB). Outros três entrevistados destacam o surgimento dos empreendimentos turísticos, “que nem aqui não tinha restaurante, não tinha pousada, não tinha nada, cresceu com tudo isso. Antes não tinha, a partir do momento que começou pequeno, daí foram surgindo mais assim” (GB).

Além disso, “a gente vê pessoas diferentes, bastante pessoas de fora no nosso município” (GB), e também mudou “a qualidade de vida do povo” (GB). No entanto, para um dos entrevistados passaram a haver roubos: “último tempo foi a ladroagem. Nesses pontos turísticos andaram roubando muita coisa. Teve um outro cara também, tava falando que isso iria acontecer, provavelmente venham turista ruim e turista bom” (GB).

Analisa-se agora os não participantes. Para isso foram entrevistados aleatoriamente vinte habitantes locais. Este grupo de sujeitos se reveste de grande importância, pois além de identificar os possíveis efeitos que o turismo desempenha na parte da comunidade não envolvida com o turismo, também é a base para apurar a aceitação dessa atividade entre aqueles que não estão se beneficiando dela diretamente. Assim, buscou-se verificar como este grupo de entrevistados percebe o turismo e se este está de alguma forma, influenciando suas vidas.

Procurou-se identificar se este grupo de pessoas havia percebido alguma mudança a partir do início da atividade turística e obteve-se resposta positiva de 90,0 % dos entrevistados. Após isso, buscou-se averiguar entre as pessoas que perceberam mudanças, quais seriam elas. A fala de um dos entrevistados abrange algumas dessas mudanças: “mudou o movimento. Emprego. Pessoas que moravam fora e voltaram a morar aqui por causa desse turismo” (GC). O que mais constatou-se nas repostas foi o aumento do movimento (em cinco delas) tanto de pessoas como de veículos nas estradas.

Nos locais de fluxo turístico é razoável que uma das primeiras coisas percebidas seja essa intensificação da movimentação. E isso, embora acarrete problemas, como a poeira, por exemplo, também é considerado bom para a comunidade, “porque quando dá bastante movimento é bom pro lugar, é bom para o lugar quando fica bastante movimentado, vai se desenvolvendo, vai crescendo o lugar, chamando a atenção do pessoal [...]” (GC).

Outros três entrevistados identificam “o número de visitantes que vem para cá” (GC), que “tem mais pessoas, mais visitantes” (GC), ou seja, “vem mais gente de fora” (GC). O fluxo de visitantes tem influência na dinâmica econômica da comunidade e vai representar para algumas pessoas o motivo da sua permanência. Nesse sentido, constatou-se em três falas que “as pessoas ficam mais aqui no lugar e não saem tanto” (GC). Assim, “o emprego que o pessoal não precisa mais sair, já tão ficando mais gente na comunidade. Isso já é uma coisa. E além disso, cada vez mais turistas, mais gente investindo cada vez vai melhorando” (GC).

Em pesquisa realizada no município de Guararema – SP, Almeida; Pereira e Vecchiatti (2000) identificaram que 47,0 % dos produtores rurais entrevistados consideram o fluxo de turistas como negativo, 40,0 % consideram como positivo, e os restantes 13,0 % se manifestaram indiferentes, ou seja, podemos considerar que há uma divisão entre essas pessoas quanto à presença de visitantes.

Os investimentos realizados no turismo no espaço rural geraram empregos que estão contribuindo para manter essas pessoas residindo na comunidade. A criação de empregos aparece em destaque na resposta de outros três entrevistados. O turismo está gerando “emprego para muita gente que antes não tinha” (GC). Assim, “mais empregos surgiu. Não aquela demanda. Mas surgiu mais empregos e o comércio está mais visitado. A gente vê que as pessoas compram, os turistas vem, compram e levam” (GC). Além disso, “muitas mulheres que trabalhavam na roça hoje têm o seu emprego. Não precisam mais estar se judiando no sol quente como antigamente as mulheres dos agricultores. Hoje pelo menos a maioria, muitas já tem emprego. Não precisam ficar trabalhando na roça” (GC).

De acordo com Garcia (1996) o turismo no espaço rural pode representar a ocupação de mão-de-obra feminina com problemas de emprego e, além disso, fixar a população, contribuindo assim para evitar o êxodo rural.

Almeida; Pereira e Vecchiatti (2000) revelam, com base em pesquisa em propriedades rurais que somente possuíam atividades agropecuárias, que os entrevistados destacaram como pontos positivos a geração de oportunidades de trabalho e o comércio de produtos agrícolas. Além disso, alguns enxergam no turismo um canal de novas informações.

A comunidade local é beneficiada pelas iniciativas relacionadas ao turismo no espaço rural, “através da realização de obras de melhoria da infra-estrutura e pela criação ou aperfeiçoamento dos serviços oferecidos como o saneamento básico, a pavimentação de estradas, o acesso às telecomunicações, a recuperação de áreas degradadas, a conservação de parques e reservas florestais” (Schneider; Fialho, 2000: 35).

Com base na experiência de agroturismo em Venda Nova do Imigrante no Espírito Santo, Pin e Carnielli (2005) constataram que ocorreu no contexto familiar uma grande mudança na área social, com a inclusão das mulheres nesta atividade. De acordo com os autores antigamente a mulher tinha a função de criar os filhos, cuidar da casa e acatar as decisões do marido, mas agora “a mulher rural é responsável por grande parte dos empreendimentos. Ocorreu uma grande transformação no papel social da mulher. O que ela sempre fez – quitutes, bordados, queijo – tornou-se uma oportunidade de valorização pessoal e de geração de renda” (Pin; Carnielli, 2005: 42).

Foi também identificado (dois entrevistados) o surgimento de opções de lazer que são usufruídas também pelos membros da comunidade: “hoje tem mais opções de lazer até pra nós da comunidade. Antes não tinha e hoje tem. Tem restaurantes, tudo tem agora. Antes não tinha nada. Eu acho isso que o turismo beneficiou muito para nós” (GC).

Para completar o rol de mudanças identificadas pelas pessoas que não possuem envolvimento com o turismo, foi mencionada a mudança que houve com os empreendedores: “esses que começaram a gente viu que eles mudaram bastante, aqui o pessoal mexia com pouca coisa, era colono, como é que se diz, tudo terreno pequeno, morro assim, então esses agora eles, a gente percebe que eles estão indo pra frente” (GC). E também uma melhora geral do município, pois, “sempre muda bastante coisa. Melhorou bem mais o município. Assim como eu disse, as estradas, o povo se interessa um pouco mais em deixar as coisas mais bonitas, mais ajeitadas” (GC).

4. Considerações finais

A atividade turística gera efeitos que podem ser percebidos com maior ou menor intensidade pelos diversos grupos de indivíduos. A segmentação em grupos dos integrantes da comunidade em função do tipo de participação na atividade turística e do não envolvimento com esta, teve como objetivo responder a questão de pesquisa. Esperava-se constatar entre os não participantes, um certo grau de animosidade em relação ao turismo, ou seja, que estes tenderiam a perceber mais os efeitos negativos da atividade. Todavia, apenas uma minoria, que se configura pouco significativa, afirmou que a comunidade não estaria tendo benefícios com o turismo.

A maioria dos entrevistados constatou mudanças no espaço rural a partir do turismo. Os enfoques obtidos foram bastante variados entre os empreendedores, sendo que alguns apontaram mais de uma mudança. As alterações percebidas são de caráter pessoal e no perfil dos visitantes. Entre funcionários/fornecedores é mais marcante o aumento do movimento em função do fluxo de visitantes e a geração de emprego e renda. Quanto aos não participantes, a maioria identificou alguma mudança a partir do início da atividade turística, sendo mais referido o aumento do movimento tanto de pessoas como de veículos nas estradas.

Para os empreendedores o que mudou para melhor foi a questão financeira, sendo inevitável que comparassem a atual situação financeira familiar com a anterior, quando dependiam basicamente das atividades agropecuárias. Já os funcionários/fornecedores se referiram a parte financeira e também aos empregos criados com o turismo. Entre os não participantes os empregos criados é o que de melhor aconteceu.

Os locais que passam a ser freqüentados por visitantes sofrem alterações que são mais ou menos sentidas conforme a intensidade do fluxo de pessoas e o olhar de quem observa esses acontecimentos. Isso influenciou diretamente na manifestação de apoio à atividade turística, pela maioria dos entrevistados integrantes dos três grupos. É interessante notar que, embora tenham sido apontados alguns problemas decorrentes da atividade, não se constatou nenhuma oposição mais veemente ao turismo no município.

Isso permite concluir que os benefícios dessa atividade são considerados mais relevantes que os problemas gerados e que o turismo é bem aceito no contexto dessa ruralidade.

É preciso não esquecer que o espaço rural é, antes de qualquer coisa, um espaço de múltiplas vivências, sendo assim local de residência e trabalho. Considerando esse pressuposto, pode-se identificar uma postura bastante favorável por parte dos diferentes grupos de moradores em relação ao desenvolvimento do turismo no espaço rural na sua comunidade. Essa reação, por um lado, pode ser atribuída ao que está representando atualmente para a comunidade os empregos e a renda gerados pelo turismo, perante uma situação de muitas dificuldades enfrentadas com as atividades agropecuárias tradicionais, o que faz com que a procura por outras opções de afazeres e rendimentos seja encarada como fundamental na atual realidade.

5. Referências bibliográficas

Almeida, J. A. (1989). **Pesquisa em extensão rural**: um manual de metodologia. Brasília: MEC.

Almeida, A. F.; Pereira, M. T.; Vecchiatti, K. (2000). Análise sócio-ambiental das atividades voltadas ao turismo no meio rural na região de Guararema, SP. In: Congresso Brasileiro de Turismo Rural, 2., 2000. Piracicaba. **Anais ...** Piracicaba: [s. n.], 203-209.

Caldas, J. C. (2003). Estudos rurais: continuidades e rupturas. In: Portela, J.; Caldas, J. C. (Org.). **Portugal chão**. Oeiras: Celta, 533-539.

Ferreira, A. C. V. C. (2004). **Turismo no espaço rural**: formas de alojamento e impactos na sub-região Minho-Lima. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra.

Garcia, A. M. M. (1996). **Turismo e desenvolvimento local**: o exemplo de Manteigas. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana e Planejamento Regional e Local) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa.

González, M. R. (2005). El turismo como nueva fuente de ingresos para el medio rural de Castilla y León. **Cuadernos de Turismo**, Murcia, 16: 175-195.

Guzzatti, T. C.; Schmidt, W.; Parente, M. das M. (2004). Associação acolhida na colônia: organização e solidariedade no desenvolvimento do agroturismo. In: IV CITURDES. Joinville: IELUSC. CD-ROM.

Moreira, F. J. (1994). **O turismo em espaço rural**: enquadramento e expressão geográfica em território português. Lisboa: Universidade de Lisboa. (Estudos Gerais B8).

Pin, J. V.; Carnielli, D. (2005). Agroturismo: impactos do turismo no espaço rural. In: Caliman, O. (coord.). **Impactos sobre o turismo no Espírito Santo**. Vitória: SEBRAE, 33-43.

Schneider, S.; Fialho, M. A. V. (2000). Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: Almeida, J. A.; Riedl, M. (org.). **Turismo rural**: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 15-50.